

Atos

A Chama que se Espalhou (8:1–40)

O capítulo 7 de Atos encerra com o apedrejamento de Estêvão. Para Estêvão, sua morte resultava numa coroação celebrada. Para o Sinédrio judaico, resultava numa condenação merecida¹. Para Saulo, resultava numa consciência tocada. Para a igreja, resultava numa comissão cumprida — finalmente.

Jesus deu aos apóstolos o desafio de “irem a *todo* o mundo” e “fazerem discípulos de *todas* as nações” (Marcos 16:15; Mateus 28:19; grifo meu). “E sereis minhas testemunhas”, disse Ele, “em Jerusalém, e em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra” (1:8). Jesus *não* queria que a igreja fosse uma sociedade religiosa centrada em uma única cidade. No final do capítulo 7, porém, vários anos haviam se passado², e a igreja ainda existia basicamente em Jerusalém³.

Por que os apóstolos não passaram para a fase dois do programa de Jesus? Não entenderam Suas instruções? Pensaram que havia muito ainda a ser feito em Jerusalém, antes que se espalhassem para outras regiões? (Posso imaginar Pedro dizendo à esposa, ao deitar a cabeça no travesseiro: “Só o trabalho de manter a igreja aqui em

Jerusalém já está me consumindo! Imagine como será quando houver igrejas por todo o mundo!”) Por alguma razão, o plano de Jesus de levar o evangelho ao mundo inteiro estava estacionado.

Mas nesse momento, Deus firmou o passo e, com efeito, disse: “*Está na hora* — hora das boas novas saírem de Jerusalém”. “Naquele dia, levantou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém; e todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e Samaria” (8:1). Precisamos pisar de leve aqui. Deus não *instigou* a perseguição; Satanás estava por trás disso, aproveitando-se do fanatismo de Saulo como ferramenta — mas Deus *usou* a situação. Quando eu era garoto, os Estados Unidos fizeram parte da luta internacional conhecida como Segunda Guerra Mundial. Ninguém diria que Deus foi o responsável por aquele terrível conflito que tirou a vida de milhares, mas Deus *usou* essa guerra para despertar um espírito missionário na igreja do Senhor nos Estados Unidos. Os soldados cristãos voltaram para casa contando sobre a carência do evangelho nos lugares distantes. Muitos se prepararam e retornaram aos lugares onde haviam lutado, a fim de levar a

¹Alguns já disseram que o sermão de Estêvão foi a “última oportunidade dos judeus”. Isto é uma precipitação. Paulo e os outros continuaram tentando atingir os judeus onde quer que fossem (veja como Atos termina em 28:16–31). Provavelmente, este *foi* o maior esforço para atingir *Jerusalém* (veja Mateus 23:37, 38). Cerca de trinta anos mais tarde, os exércitos de Vespasiano e Tito destruíram Jerusalém e o templo, matando mais de um milhão de pessoas. ²As cronologias variam de três ou quatro anos a sete ou oito anos. ³Muito se especula a respeito dos convertidos no dia de Pentecostes terem ou não voltado para casa. Também, como “afluía muita gente das cidades vizinhas a Jerusalém” trazendo seus doentes para serem curados (Atos 5:16), alguns têm pensado que igrejas podem ter sido estabelecidas na região circunvizinha de Jerusalém. Em geral, porém, podemos dizer que os apóstolos ainda não tinham testemunhado além de Jerusalém como Jesus ordenara.

cura do evangelho de Cristo. Igualmente, Deus usou a perseguição que se levantou quando Estêvão morreu. Satanás deu origem à perseguição para destruir a igreja; Deus usou-a para espalhar a igreja.

Muitas analogias já foram sugeridas para o que ocorreu na primeira parte de Atos 8. Alguém descreve que a igreja ficou contida em Jerusalém como numa garrafa, até que Saulo a quebrasse, espalhando-a por todas as direções. Outro sugere que a perseguição de Saulo fez à igreja o que o vento faz à semente: dispersa-a⁴ a ponto de produzir uma grande colheita. Talvez a melhor analogia seja a de tentar extinguir uma chama de óleo. Despejar água sobre esse tipo de chama não apaga o fogo; pelo contrário, *espalha* o fogo. No capítulo 8, quando Saulo perseguiu a igreja, a chama do cristianismo começou a se espalhar!

A CHAMA SE ESPALHA (8:1–4)

O capítulo 8 começa com estas palavras: “E Saulo consentia na sua [de Estêvão] morte” (8:1a). Sabemos, por outras passagens, que Saulo tinha o apoio do Sinédrio naquilo que fazia (9:1, 2; 22:4, 5; 26:10); era o matador contratado do Sinédrio⁵. Certamente ele também tinha vários assistentes (talvez capangas contratados)⁶; ele não poderia ter causado tantos danos sozinho. Contudo, a força propulsora da perseguição era “o jovem” Saulo, a cujos pés as testemunhas deixaram suas vestes durante o apedrejamento de Estêvão (7:58).

O versículo 1 continua: “Naquele dia [o dia em que Estêvão morreu], levantou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém” (8:1b). Visto que a morte de Estêvão foi uma resposta espontânea da parte do Sinédrio, presumo que essa perseguição não tenha sido arquitetada, às

escondidas, nas câmaras secretas dos ricos e poderosos, mas que tenha sido tão espontânea quanto o assassinato de Estêvão. Um cardume de tubarões movimenta-se tranqüilamente até que o sangue comece a se espalhar pela água; depois disso, os tubarões entram num frenesi mortífero. Da mesma forma, a visão do sangue de Estêvão encheu os inimigos de Jesus de maldade e transbordou-lhes o desejo de destruir *todos* os cristãos!

A expressão “naquele dia, levantou-se grande perseguição” não significa que todos os acontecimentos nos primeiros quatro versículos do capítulo 8 necessariamente ocorrem no dia em que Estêvão morreu. Antes, a perseguição *começou* naquele dia — e continuou por muitos dias.

Quando se levantou a perseguição, “*todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e Samaria*” (8:1c; grifo meu)⁷. Essa passagem refere-se a 1:8, quando Jesus disse o seguinte: “E sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como *em toda a Judéia e Samaria*” (grifo meu). Chegamos então ao passo dois do plano de Jesus.

Observe que “*todos, exceto os apóstolos, foram dispersos*” (8:1c, d; grifo meu). Não sabemos por que os apóstolos não foram dispersos como os outros cristãos. Talvez Saulo e seus capangas tenham deixado os apóstolos em paz, temendo seu poder e presumindo que não constituiriam uma ameaça, se não tivessem seguidores. Talvez os apóstolos *preferiram* ficar em Jerusalém, independentemente do risco — para ministrar a quaisquer cristãos que tivessem escapado de Saulo⁸, e para ministrar aos encarcerados. Talvez houvesse uma outra razão⁹. O propósito de Lucas não foi contar como a perseguição afetou os apóstolos, mas como afetou os membros comuns

⁴A palavra grega traduzida por “dispersos” em 8:1, 4 era usada pelos gregos em referência à dispersão da semente. ⁵Obviamente não há indícios de que Saulo tenha sido *pago* para perseguir os cristãos. Ele fez isto porque pensava que deveria (veja o sermão sobre a conversão de Saulo, na próxima edição). ⁶Quando, mais tarde, Saulo foi a Damasco para prender cristãos, ele tinha “companheiros de viagem”, aparentemente para assisti-lo (9:7). ⁷Isto significa que quando a perseguição começou, os cristãos *fugiram* para uma região vizinha segura — ou significa que Saulo e seus companheiros os levaram a sair da cidade? Provavelmente, um pouco de ambas as coisas. ⁸“A palavra ‘todos’ (*pantes*) é freqüentemente usada para descrever uma ação geral mas não total” (J.W. Roberts, *Acts of Apostles* [“Atos de Apóstolos”], Parte 1. Austin, Tex.: R.B. Sweet Co., 1967, p. 59). ⁹Muitos comentaristas pensam que a perseguição foi principalmente direcionada aos cristãos que eram judeus helenistas — como Estêvão. Por isso os apóstolos (e outros cristãos que eram judeus nativos) não foram perseguidos por Saulo e seus companheiros. Os que sustentam essa opinião observam que alguns cristãos permaneceram em Jerusalém (8:2; 9:26; 11:2, 22), presumindo que estes fossem os cristãos que eram judeus nativos. Por outro lado, teria sido impossível expulsar *todos* os cristãos da cidade, e alguns podem ter voltado para lá depois da conversão de Saulo. Além disso, Barnabé estava, mais tarde, entre a igreja de Jerusalém (11:22), e Barnabé era de Chipre (i.e., provavelmente um helenista) (4:36). Parece melhor pensar em “*todos*” em 8:1 como “a maioria dos cristãos em Jerusalém”, em vez de “a maioria dos cristãos helenistas em Jerusalém”.

da igreja. Essa foi a primeira vez em que toda a igreja foi marcada pela opressão. Os apóstolos conseguiram prevalecer mediante a pressão (capítulos 4 e 5). E o restante dos membros da igreja? O que aconteceu a eles?

A resposta vem a seguir, no versículo 2, que diz: “Alguns homens piedosos sepultaram Estêvão e fizeram grande pranto sobre ele” (v. 2). Quando o corpo surrado de Estêvão caiu sobre a terra ensangüentada, a multidão enfurecida partiu, a sede de sangue momentaneamente foi saciada. Os cristãos¹⁰, cientes do risco que estavam correndo, foram ao local e, ternamente, pegaram seu corpo fraturado, levando-o para casa a fim de prepará-lo para o sepultamento. O código legal judaico permitia que os criminosos executados fossem sepultados, mas proibia luto ou pranto sobre eles¹¹. Apesar do perigo, esses homens corajosos não se esforçaram em esconder sua tristeza; derramaram altos prantos!

Enquanto estes foram vencidos pela tristeza, Saulo foi vencido pela loucura: “Saulo, porém, assolava a igreja, entrando pelas casas; e, arrastando homens e mulheres¹², encerrava-os no cárcere” (v. 3). A palavra grega para “assolava” era usada para os animais ferozes que dilaceravam os corpos de suas presas. Saulo tornou-se um animal selvagem com um propósito único — destruir a igreja. Ele não poupou ninguém, nem homem nem mulher. Talvez ele e seus companheiros tenham invadido os lares cristãos, amarrado para trás as mãos de mães e pais, e os arrastado para a prisão, deixando para trás crianças aos prantos. Na prisão, ele batia e torturava essas pessoas, tentando fazê-los negar a fé em Jesus. Alguns foram mortos. Mais tarde, ele mesmo falou de seu fanatismo:

Persegui este Caminho até à morte, prendendo e metendo em cárceres homens e mulheres... e, nas sinagogas, açoitava os que criam em ti [Jesus]... Encerrei muitos dos santos nas prisões; e contra estes dava o meu voto, quando os matavam. Muitas vezes, os castiguei por todas as sinagogas, obrigando-os até a blasfemar¹³ (22:4, 19; 26:10, 11).

¹⁰“Homens piedosos” poderia referir-se a cristãos ou não cristãos (Lucas 2:25; Atos 2:5; 22:12). Presumo que a maioria, senão todos, fossem cristãos, pois parece mais provável os irmãos de Estêvão terem-no enterrado, especialmente quando se considera o perigo envolvido. ¹¹Essa lei provavelmente refletia a restrição imposta a Arão quando seus filhos morreram (Levítico 10:6; veja também Jeremias 22:19). ¹²Esta é a primeira vez que vemos membros da igreja femininos marcados pela perseguição. ¹³Isto pode significar que ele tentou fazê-los *confessar* que Jesus é Senhor, que seria blasfêmia aos seus olhos na época e crime digno de morte – ou significa que tentou fazê-los *negar* a Jesus, o que seria blasfêmia aos seus olhos na época em que relatou Atos 26. Provavelmente a segunda hipótese seja o caso. ¹⁴Esses pensamentos foram adaptados de Rick Atchley, num sermão pregado na igreja de Cristo Southern Hills, intitulado “Vitória na Tragédia”, em 21 de abril de 1985.

O versículo 4 do capítulo 8 nos leva de volta aos que foram dispersos. Pinte um retrato deles em sua mente. Perderam tudo que possuíam — casas, rebanhos, bens, tudo exceto o pouco que podiam carregar nas costas. Veja-os arrastando-se a pé pelas estradas da Palestina. Ao passarem por outros viajantes, eram objeto de curiosidade. As pessoas indagavam: “O que aconteceu?” Qual você acha que era a resposta desses cristãos? “Perdemos tudo”? “Descobrimos como é difícil ser seguidor de Jesus”? “Não sei até aonde conseguiremos ir com isto”? Ouça o versículo 4: “Entrementes, os que foram dispersos iam por toda parte pregando a palavra”! A palavra grega equivalente a “pregando” não é a comumente usada no sentido de pregar, mas significa “evangelizar” — contar as boas novas! Esses cristãos perseguidos não saíram dizendo: “Vejam só para onde vai este mundo!”, mas, sim: “Vejam Aquele que veio ao mundo!”

Esses cristãos aprenderam com o exemplo de Estêvão: seus inimigos podiam ferir sua carne, mas não seu espírito; podiam abreviar suas vidas, mas não sua influência; podiam tomar suas casas, mas não seus lares (João 14:1–3); podiam roubar seus bens, mas não seus tesouros (Mateus 6:20)¹⁴.

A CHAMA SE ESPALHA PARA O NORTE (8:5–25)

O tema dos versos 1 e 4 é expandido posteriormente no capítulo 11: “Então, os que foram dispersos por causa da tribulação que sobreveio a Estêvão se espalharam até à Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a palavra, senão somente aos judeus” (11:19). A partir desse momento, porém, Lucas concentrou-se num cristão específico que partilhou o evangelho não muito longe de Jerusalém: “Filipe, descendo à cidade de Samaria, anunciava-lhes a Cristo” (8:5).

Os versículos 5 a 25 contam a conversão dos samaritanos. Este é o *segundo* relato detalhado de uma conversão no Livro de Atos. No capítulo 2, vimos o relato detalhado da conversão dos judeus

no dia de Pentecostes. Desde aquele tempo, ninguém além de judeus havia sido convertido — então, em vez de relatos extensos, tivemos até aqui frases resumidas:

... acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos (2:47).

E crescia mais e mais a multidão de crentes, tanto homens como mulheres, agregados ao Senhor (5:14).

... se multiplicava o número dos discípulos; também muitíssimos sacerdotes obedeciam à fé (6:7).

Agora, porém, damos um passo gigantesco, à medida que o evangelho chega aos samaritanos, que eram em parte judeus e em parte gentios. Temos o que chamamos conversão do tipo “ponte”. Cada vez que Atos traz uma conversão detalhada, trata-se desse tipo de conversão — uma “ponte” que leva a novas possibilidades na dispersão do evangelho.

Para valorizar a relevância desse passo, precisamos entender um pouco de samaritanos e de sua relação com os judeus¹⁵. Nos dias de Jesus e dos apóstolos, os samaritanos viviam no coração da Palestina, numa província chamada Samaria, que ficava entre as províncias da Galiléia e da Judéia¹⁶. A raça samaritana resultou do cativeiro dos judeus. Milhares de judeus foram levados cativos, mas alguns permaneceram na Palestina. Colonizadores de outros países foram mandados para a Palestina. Esses gentios casaram-se com os judeus. A raça resultante desses casamentos chamou-se samaritana — parte judia, parte gentia, parte adoradores de Deus, parte adoradores de ídolos¹⁷. Quando os judeus que foram levados cativos retornaram à Palestina, ficaram orgulhosos de reter a pureza religiosa e racial — e menosprezavam os samaritanos. Recusaram a ajuda dos samaritanos para reconstruir suas cidades resultando num cisma, numa divisão,

existente até os dias de Jesus e dos apóstolos. Os judeus e os samaritanos *odiavam-se*. Na história de Jesus e a mulher samaritana, observa-se que “os judeus não se dão com os samaritanos” (João 4:9) — e o oposto também era verdadeiro. Barreiras mentais e emocionais *maiores* tinham de ser transpostas para se partilhar o evangelho com os samaritanos.

O homem que Deus usou para levar as boas novas aos samaritanos foi Filipe. Este Filipe não é o apóstolo (1:13), mas o Filipe do capítulo 6, um dos sete escolhidos para servir às mesas. Como ele tinha as qualificações estabelecidas pelos apóstolos, sabemos que ele era “de boa reputação” e “cheio do Espírito¹⁸ e de sabedoria” (6:3). Era também um judeu helenista — nascido e criado fora da Palestina — e por isso alguém cujo preconceito contra os samaritanos não deveria ser tão forte quanto o de um judeu palestino.

“Filipe, descendo¹⁹ à cidade de Samaria, anunciava-lhes a Cristo” (8:5). Não temos certeza de qual era a cidade. Muitos eruditos estão certos de que “a cidade de Samaria” significa “a cidade chamada Samaria” ou “a principal cidade de Samaria”, a saber, Sebástia²⁰, a antiga capital originalmente se chamava Samaria. Outros estão igualmente convencidos de que Filipe foi para outra cidade²¹ — talvez Sicar, onde Jesus encontrou a mulher no poço (João 4:4). A recepção de Jesus em Sicar permitiu-lhe dizer que os samaritanos eram como um campo branco para a colheita (João 4:35). Talvez, na providência de Deus, Filipe tenha ido fazer a colheita.

Como os apóstolos haviam imposto as mãos sobre Filipe²², ele podia realizar milagres (6:8). Esses milagres asseguravam-lhe um público atento e davam-lhe credibilidade²³. Lemos o seguinte:

As multidões atendiam, unânimes, às coisas que Filipe dizia, ouvindo-as e vendo os sinais que ele operava. Pois os espíritos imundos de

¹⁵Veja “Samaritanos”, no Glossário. ¹⁶Veja o mapa “As Viagens de Filipe e Pedro”, na lição “Pelo que Você Morreria?”. ¹⁷Teologicamente, os samaritanos não estavam longe dos judeus (especialmente dos saduceus), mas o fato de aceitarem Simão, o mágico mostra que, praticamente, também não estavam longe dos seus ancestrais pagãos. ¹⁸Em outras palavras, ele havia obedecido ao ensino do Espírito (dado por meio dos apóstolos), de modo que sua vida estava sob o controle do Espírito. Assim, sua vida produzia “o fruto do Espírito” (Gálatas 5:22, 23). ¹⁹Jerusalém está localizada na parte mais alta do país. A qualquer direção que alguém fosse, saindo de Jerusalém, estaria “descendo” (veja v. 15). ²⁰Sebástia era o nome grego de “Augusto”. A cidade foi renomeada em homenagem ao imperador. ²¹A NVI traz “uma cidade de Samaria”. Uma possibilidade seria Gita, a tradicional casa de Simão, o mágico. ²²Veja os comentários sobre Atos 6:6 e 8:18 na lição “A Conversão de um Mágico”. ²³A respeito de milagres, veja Marcos 16:20; Hebreus 2:3, 4. Observe que Filipe primeiro fez milagre e depois pregou. Nos atuais cultos chamados “de cura”, a prática comum é pregar primeiro para induzir a multidão emocionalmente, a fim de prepará-la para os “milagres” que virão a seguir.

muitos possesores saíam gritando em alta voz²⁴; e muitos paralíticos e coxos foram curados²⁵. E houve grande alegria naquela cidade (vv. 6–8).

Mas não foram todos da cidade que ficaram alegres. Certo homem tinha sido o centro das atenções antes de Filipe chegar:

Ora, havia certo homem, chamado Simão, que ali praticava a mágica²⁶, iludindo o povo de Samaria, insinuando ser ele grande vulto; ao qual todos davam ouvidos, do menor ao maior, dizendo: Este homem é poder de Deus, chamado o Grande Poder. Aderiram a ele porque havia muito os iludira com mágicas (vv. 9–11).

Quando lemos como Simão estava enganando os samaritanos, ficamos imaginando como poderia ser isso. Os samaritanos adoravam o mesmo Deus dos judeus. A Bíblia dos samaritanos era composta pelos cinco primeiros livros do Antigo Testamento — e esses livros falam fortemente contra a magia (veja Êxodo 22:18; Deuteronômio 18:10–12). Ficamos imaginando como a fé em Simão podia coexistir com a fé no Deus Jeová. Então, voltamos os olhos para o mundo ao nosso redor, e fica mais fácil entender. No Brasil, mais de noventa por cento da população alega crer em Deus — mas a superstição é abundante. Quase todo jornal e revista tem uma coluna de astrologia. Videntes e médiuns ganham fortunas anualmente. A propaganda da “Nova Era” inundou o país. P.T. Barnum²⁷ disse uma vez: “A cada minuto nasce um crédulo ingênuo!” O mundo sempre terá seus Simões — sempre haverá pessoas ingênuas prontas para crer neles!

Quando Filipe chegou realizando milagres *verdadeiros*, os pseudomilagres de Simão tornaram-se insignificantes²⁸. “Quando, porém, deram crédito a Filipe, que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, iam sendo batizados, assim homens como mulheres” (v. 12). Assim como os judeus (2:38), os samaritanos tiveram de crer e ser batizados.

O poder da mensagem de Filipe é gráfica-

mente visto em seu efeito sobre Simão: “O próprio Simão abraçou a fé; e, tendo sido batizado, acompanhava a Filipe de perto, observando extasiado os sinais e grandes milagres praticados” (v. 13)²⁹. Alguns desconfiam da conversão de Simão, expressando dúvida de que tenha sido salvo nesta ocasião. Lucas, porém, diz que Simão fez exatamente os que os outros samaritanos fizeram, e exatamente pelos mesmos motivos.

A salvação chegara aos samaritanos, incluindo Simão! Era importante, porém, que tanto os judeus como os samaritanos entendessem que a obra de Filipe tinha a aprovação de Deus — e que os cristãos samaritanos estavam no mesmo patamar que os cristãos judeus. Em conformidade com isto, lemos o seguinte: “Ouvindo os apóstolos, que estavam em Jerusalém, que Samaria recebera a palavra de Deus; enviaram-lhe Pedro e João” (v. 14). Os apóstolos estavam numa batalha de vida ou morte em Jerusalém, mas reconheceram a relevância do que estava acontecendo apenas a alguns quilômetros ao norte deles. Por isso enviaram dois de seus melhores homens: Pedro e João³⁰.

Exatamente por que será que os apóstolos mandaram esses representantes? Era para inspecionarem a obra, certificando-se de que *tinha* a aprovação de Deus? Se era isto, então o que viram permitiu-lhes dar à obra o “selo de aprovação” de Deus:

... enviaram-lhe Pedro e João; os quais, descendo para lá, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo; porquanto não havia ainda descido sobre nenhum deles, mas somente haviam sido batizados em o nome do Senhor Jesus. Então, lhes impunham as mãos, e recebiam estes o Espírito Santo (vv. 14b–17).

À primeira vista, o versículo 16 soa estranho: “porquanto [o Espírito Santo] não havia ainda descido sobre nenhum deles, mas somente haviam sido batizados em o nome do Senhor Jesus”. Como Deus “não faz acepção de pessoas”,

²⁴Veja o artigo suplementar “Demônios: Seres Sobrenaturais Malignos”. ²⁵Observe que o inspirado dr. Lucas estava fazendo uma distinção entre possessão demoníaca e doença física. ²⁶A palavra grega para “praticava a mágica” (*mageuon*) está relacionada à palavra grega para “magos” (Mateus 2:1). Por isso Simão é sempre denominado “Simão, o mágico”. ²⁷P.T. Barnum, foi um famoso apresentador norte-americano. ²⁸Muitos contrastes podem ser traçados entre a mágica de Simão e os milagres de Filipe. Entre outras coisas, havia a natureza prática do que Filipe fazia; ele curava pessoas e levava alegria. Simão brincava com as pessoas e deixava-as com medo. Para outros contrastes, veja o sermão “A Conversão de um Mágico”. ²⁹O vislumbamento de Simão diante dos milagres realizados por Filipe é um testemunho poderoso a favor da autenticidade deles. Se Filipe usasse de truques baratos para enganar os populares (como sugerem alguns críticos), Simão teria percebido instantaneamente. ³⁰Há um toque de ironia no fato de João ser um dos enviados. Numa viagem anterior à Samaria, ele desejou mandar descer fogo do céu para consumir os samaritanos (Lucas 9:52–54).

quando os samaritanos foram batizados em o nome de Jesus, certamente receberam as mesmas bênçãos que os judeus receberam, o que incluía receber o Espírito Santo como um dom, um presente (2:38; 5:32)³¹. Por que, então, Lucas disse que o Espírito Santo “ainda não havia descido sobre nenhum deles”? A fraseologia da “descida” do Espírito sobre certos indivíduos não é comumente usada em conexão com o recebimento do Espírito para habitar nas pessoas (quando alguém é batizado de acordo com as Escrituras); por outro lado, é o vocabulário empregado em referência à vinda do Espírito sobre indivíduos, capacitando-os a realizar *milagres* (cf. 10:44; 11:15). Lucas estava dizendo que antes de Pedro e João chegarem, nenhum dos samaritanos tinha a capacidade de *realizar milagres*. O fato de Lucas se referir à concessão das habilidades miraculosas é enfatizado pela linguagem do versículo 18: “Vendo, porém, Simão que, pelo fato de imporem os apóstolos as mãos, era concedido o Espírito...” (grifo meu). A concessão do Espírito para habitar no convertido não era acompanhada por sinais visíveis; mas, sim, a concessão de dons miraculosos.

Anteriormente os apóstolos haviam imposto as mãos sobre Estêvão e Filipe (6:6), concedendo-lhes habilidades miraculosas (6:8; 8:6–8). Agora Pedro e João impunham as mãos sobre os samaritanos: “Pedro e João... oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo... Então, lhes impunham as mãos, e recebiam estes o

Espírito Santo” (8:14, 15, 17).

Observe que isso implica que Filipe não poderia passar adiante os dons especiais que recebera pela imposição das mãos dos apóstolos³². Em vez disso, os apóstolos tiveram de vir para impor as mãos sobre as pessoas, dando-lhes esses dons especiais. O versículo 18 reforça que “pelo fato de imporem os apóstolos as mãos, era concedido o Espírito” (grifo meu). Quando os apóstolos morreram e aqueles sobre os quais haviam imposto as mãos morreram, a habilidade de realizar milagres cessou³³.

Pedro e João provavelmente tinham pelo menos dois objetivos ao fazer a viagem a fim de conceder os dons miraculosos especiais aos samaritanos. Primeiro, suas atitudes demonstraram que Deus — bem como os apóstolos³⁴ — tinha de fato aceitado os samaritanos como parte da Sua igreja. Segundo, a concessão desses dons capacitaria os cristãos samaritanos a funcionarem por conta própria, depois que Pedro, João e Filipe fossem embora. Nos planos de Deus, Filipe estaria partindo brevemente (8:26).

No versículo 18 retornamos à saga de Simão. Quando ele viu Pedro e João concedendo dons miraculosos, seu desejo de ser o centro das atenções veio à tona:

“Vendo, porém, Simão que, pelo fato de imporem os apóstolos as mãos³⁵, era concedido o Espírito [Santo], ofereceu-lhes dinheiro³⁶, propondo: Concedei-me também a mim este poder, para que aquele sobre quem eu impuser as

³¹Tem se sugerido que Deus negou deliberadamente aos samaritanos o “dom do Espírito” não miraculoso e que Pedro e João fizeram uma viagem especial a Samaria para realizarem “uma cerimônia” para conceder-lhes essa “medida comum” do Espírito — para mostrar que eles também tinham a aprovação de Deus. Concordo que Pedro e João queriam mostrar que os samaritanos tinham a aprovação de Deus, mas: 1) é inconcebível que Deus negaria essa bênção tão essencial a qualquer um que fosse batizado. “Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele” (Romanos 8:9). Será que os samaritanos não pertenciam a Cristo antes de Pedro e João chegarem? 2) Como não há nenhum sinal externo quando alguém recebe o “dom comum” do Espírito, tudo o que as pessoas realmente *viram* foi Pedro e João impondo as mãos sobre as pessoas. Como isto poderia representar a aprovação de Deus em relação aos samaritanos ou judeus? Conceder a habilidade de realizar dons miraculosos (que *podiam* ser vistos) encaixa-se no caso; e não conceder a habitação do Espírito Santo. ³²O fato de Filipe não poder passar adiante a habilidade de fazer milagres é ainda mais enfatizado pelo fato de Simão ter tentado comprar a capacidade de impor as mãos dos apóstolos, e não de Filipe. “É simplesmente inacreditável que, se Filipe pudesse conceder esse dom, Simão não pedisse a ele, em vez de pedir aos apóstolos” (Coffman, p. 164). ³³Creio ser este um forte argumento, e não hesito em apresentá-lo. Ao mesmo tempo, reconheço que a questão dos dons miraculosos terem cessado ou não independe de provar que esses dons miraculosos foram somente concedidos pela imposição das mãos dos apóstolos. Há *muitos* argumentos poderosos que provam terem cessado os dons miraculosos. ³⁴Pregar aos samaritanos não criou o furor que criou, mais tarde, a pregação aos gentios [11:1, 2]. O fato de Jesus aceitar os samaritanos (João 4:1–42), juntamente com o fato de que os samaritanos criam na circuncisão e a praticavam, é um fator determinante. ³⁵Como o v. 15 diz que Pedro e João “oraram por eles, para que recebessem o Espírito Santo”, alguns já sugeriram que a oração era um meio alternativo dos apóstolos concederem dons especiais. Não era uma questão de alternativas. Antes de imporem as mãos sobre os sete, os apóstolos também oraram (6:6). Era prática dos apóstolos orarem em todas as ocasiões (1:14, 24; 4:24). O texto é claro, porém, que era através da imposição de mãos que o dom era concedido (8:18). ³⁶A tentativa de Simão de comprar o dom de Deus com dinheiro introduziu a palavra “simonia” (um pecado predominante na Idade Média), que se refere ao tráfico de privilégios ou ofícios da igreja.

mãos receba o Espírito Santo” (vv. 18, 19).

Por que Simão queria essa habilidade? Tudo que podemos dizer com certeza é que Simão estava errado, totalmente errado, em fazer tal pedido a Pedro e João.

Pedro, porém, lhe respondeu: O teu dinheiro seja contigo para perdição³⁷, pois julgaste adquirir, por meio dele, o dom de Deus³⁸. Não tens parte nem sorte neste ministério³⁹, porque o teu coração não é reto⁴⁰ diante de Deus. Arrepende-te, pois, da tua maldade e roga ao Senhor; talvez te seja perdoado o intento do coração; pois vejo que estás em fel de amargura e laço de iniquidade (vv. 20–23)⁴¹.

Alguns escritores olham para as palavras incisivas de Pedro e dizem: “É que Simão na verdade nunca se converteu!” As palavras de Pedro não provam que Simão nunca tivesse se tornado cristão; mas, enfatizam três verdades importantes que cada recém convertido precisa reconhecer: 1) embora sejamos filhos de Deus, podemos voltar ao pecado (Tiago 5:19, 20)⁴². 2) Depois de nos tornarmos cristãos, ainda temos a mesma fraqueza na carne. Paulo, que mais se aproximou do que chamaríamos um “super santo”, ainda lutava com as tentações da carne (Romanos 7) e tinha de “esmurrar o corpo”⁴³ para mantê-lo sob controle (1 Coríntios 9:27). Deus não elimina nossas fraquezas, mas, sim, nos dá força para vencê-las. Novo convertido, esteja ciente de que você ainda tem suas fraquezas, e afaste-se de situações em que se sinta tentado (1 Coríntios 10:12)! 3) Embora pequemos gravemente sendo cristãos, ainda podemos voltar

a Deus!

Pedro disse a Simão: “Arrepende-te, pois, da tua maldade e roga ao Senhor; talvez te seja perdoado o intento do coração” (v. 22; grifo meu). O termo “talvez” não se refere à capacidade de Deus de perdoar, mas à capacidade de Simão de arrepender-se. Creio que elas foram ditas para encorajar, e não desencorajar, Simão (cf. Joel 2:12–14). Essencialmente, Pedro estava dizendo: “Uma vez arrependido, um coração amargoso pode ser transformado em doce! Uma vez arrependido, as algemas do pecado podem ser abertas novamente!”

Se as palavras de Pedro tinham a intenção de impressionar Simão para que reconhecesse qual era sua condição, então elas atingiram o efeito desejado. “Mas Simão respondeu, dizendo: ‘Rogai vós por mim ao Senhor, para que nada do que dissestes sobrevenha a mim’” (v. 24). Mais uma vez, os críticos de Simão interpretam da pior maneira a atitude de Simão: “Em vez de ele mesmo orar, pediu aos apóstolos que orassem por ele”. Lucas não disse que Simão deixou de arrepender-se e orar; mas reforçou que a comoção de Simão foi de tal forma que ele rogou aos apóstolos que orassem por ele, possivelmente além dele mesmo orar. Não é errado pedir a amigos cristãos que orem por nós (Tiago 5:16)⁴⁴. Prefiro pensar que a preocupação de Simão era genuína e espiritualmente motivada — e que a última visão que temos de Simão é do ex-mágico ajoelhado em arrependimento⁴⁵.

Pedro e João passaram mais alguns dias com os cristãos recém convertidos, depois dirigiram-

³⁷ As palavras de Pedro são mais fortes do que expressa a tradução para o português. Literalmente, ele disse: “Que o teu dinheiro [vá] contigo para a destruição [eterna]!” Isto não significa que Pedro estivesse entregando ou destinando Simão automaticamente ao inferno; no versículo 22 Pedro admitiu a possibilidade de Simão ser perdoado. ³⁸ Neste caso, “dom de Deus” não se refere ao dom de realizar milagres, mas ao dom de conceder essa habilidade (um dom dado aos apóstolos quando foram batizados com o Espírito Santo). ³⁹ Por “ministério”, é mais provável que Pedro refira-se à questão da *salvação*, “i.e., as bênçãos do evangelho” (I. Howard Marshall, *The Acts of the Apostles* [“Os Atos dos Apóstolos”], The Tyndale New Testament Commentaries, ed. gen. R.V.G. Tasker. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1980, p. 159). “Se o seu coração estivesse reto perante Deus, ainda assim ele não teria parte em conceder o Espírito Santo” (J.W. McGarvey, *New Commentary on Acts of Apostles* [“Novo Comentário de Atos de Apóstolos”], vol. 1. Delight, Ark.: Gospel Light Publishing Co., s.d., p. 147). ⁴⁰ Isto é, “tortuoso”, “perverso”. ⁴¹ As fortes palavras de Pedro sublinham uma verdade importante: há dia e hora adequados para ser firme com os pecadores – especificamente quando um pecador está entrando de cabeça no inferno sem perceber! ⁴² Pedro pode ter pensado em Simão, quando escreveu mais tarde 2 Pedro 2:20–22. ⁴³ “Esmurrar o corpo” é uma figura de linguagem para a autodisciplina. Paulo não abusava de seu corpo (1 Coríntios 6:19; 3:16, 17). ⁴⁴ Se for apropriado, dedique um tempo à questão da necessidade de um cristão errante ser *restaurado* ao Senhor e à Sua igreja quando se desvia (Gálatas 6:1; Tiago 5:19, 20). ⁴⁵ Como já observamos antes, de acordo com as tradições não inspiradas e posteriores, Simão não se arrependeu mas tornou-se o mais ferrenho inimigo de Pedro, bem como a fonte de muitas doutrinas falsas. Estou do lado dos que crêem que o nome de Simão foi *usado* por falsos mestres, assim como o nome de Nicolau (veja notas a 6:5 na lição “A Necessidade Gritante de Bons Líderes”). Obviamente, se Simão realmente se arrependeu ou não, não afeta a questão dele ter realmente se convertido e depois caído, nem afeta a questão dele ter se arrependido e voltado.

se para casa: “Eles, porém, havendo testificado⁴⁶ e falado a palavra do Senhor, voltaram para Jerusalém e evangelizavam muitas aldeias dos samaritanos” (v. 25)⁴⁷. Jesus dissera que os apóstolos seriam testemunhas na Judéia e Samaria e, finalmente, essas palavras se realizaram. O fogo começou com Filipe em uma cidade de Samaria e depois espalhou-se por toda a província.

A CHAMA SE ESPALHA PARA O SUL (8:26–40)

A chama do evangelho não só se espalhou para o norte de Jerusalém; mas também para o sul. Nos versículos 26 a 40, temos a conversão do tesoureiro da rainha, que levou as boas novas à Etiópia. Essa conversão, que estudaremos com detalhe em outra lição, é mais uma conversão do tipo “ponte”. Provavelmente o eunuco era um gentio que se tornara judeu; em outras palavras, um judeu prosélito — que seria outra ponte entre a pregação aos judeus e aos gentios⁴⁸. Mais importante é que após ser convertido, esse homem continuou indo para sua casa na África, levando consigo⁴⁹ a história da salvação. A mensagem de Jesus estava se espalhando por todas as direções!

CONCLUSÃO

Hoje, algumas congregações sofrem de uma mentalidade do tipo “salvador da pátria”: no velho oeste norte-americano, às vezes as cidades não conseguiam lidar com os bandidos, então contratavam um bom atirador para fazer uma limpeza na cidade. Da mesma forma, algumas congregações pensam que o meio de fazer a igreja crescer é contratando um “salvador da pátria” (isto é, trabalhadores pagos, em período integral). “Se pudermos contratar as pessoas mais qualificadas”, pensam eles, “todos os problemas estarão resolvidos”⁵⁰. A igreja primitiva não teve essa atitude. Lucas esclareceu que *não* era para o “pessoal de período integral” (os apóstolos)⁵¹ estar entre os que foram dispersos, e que eram esses extraordinários membros “comuns” que “foram por toda parte pregando a palavra” (8:4)⁵². Moços, moças, homens e mulheres — *todos* que eram cristãos partilhavam o evangelho com outras pessoas! Não há no livro outra afirmação melhor do que esta sobre “o segredo do crescimento da igreja”!

Anseio pelo dia em que cada cristão — no Brasil e em outros países — esteja tão cheio do Espírito do Senhor que partilhe o evangelho com todos que encontrar! Mais uma vez a chama do evangelho percorrerá, assim, o globo! ❖

⁴⁶“Testificado” é uma forma verbal da palavra traduzida por “testemunha” em Atos 1. ⁴⁷Veja o mapa sobre “As Viagens de Filipe e Pedro”, na lição “Pelo que Você Morreria?”. De qualquer forma, a mulher que Jesus encontrou no poço de Jacó teve a oportunidade de aprender o que Jesus quis dizer com “água viva” (João 4:10–15)! ⁴⁸Embora tenhamos lido sobre os prosélitos na igreja (6:5), até aqui não houve um relato detalhado da conversão de um prosélito. Isto será discutido na última lição desta edição. ⁴⁹De acordo com a tradição não inspirada, o eunuco apresentou o evangelho à Etiópia. Mesmo que não soubéssemos dessa tradição, Lucas esperava que entendêssemos que o eunuco fez o que os demais cristãos tinham feito (8:4). ⁵⁰É bíblico pagar um pregador (1 Coríntios 9) para que ele trabalhe em período integral, mas não podemos pagar um pregador para fazer o trabalho que é *nosso*. ⁵¹Tudo indica que os apóstolos dedicavam tempo integral ao trabalho com o reino e que eles e suas famílias eram sustentados pela igreja (3:6; 6:4; 1 Coríntios 9:1–6). ⁵²A palavra traduzida por “pregando” não se restringia à proclamação pública. De acordo com 1 Timóteo 2 e 1 Coríntios 14, as mulheres faziam isto num recinto privado. Veja Atos 18:26 para exemplos do que as mulheres cristãs faziam.

Autor: David Roper

Série: Atos

© Copyright 2001, 2003 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS